

Roriz quer Collor na 1ª viagem do metrô

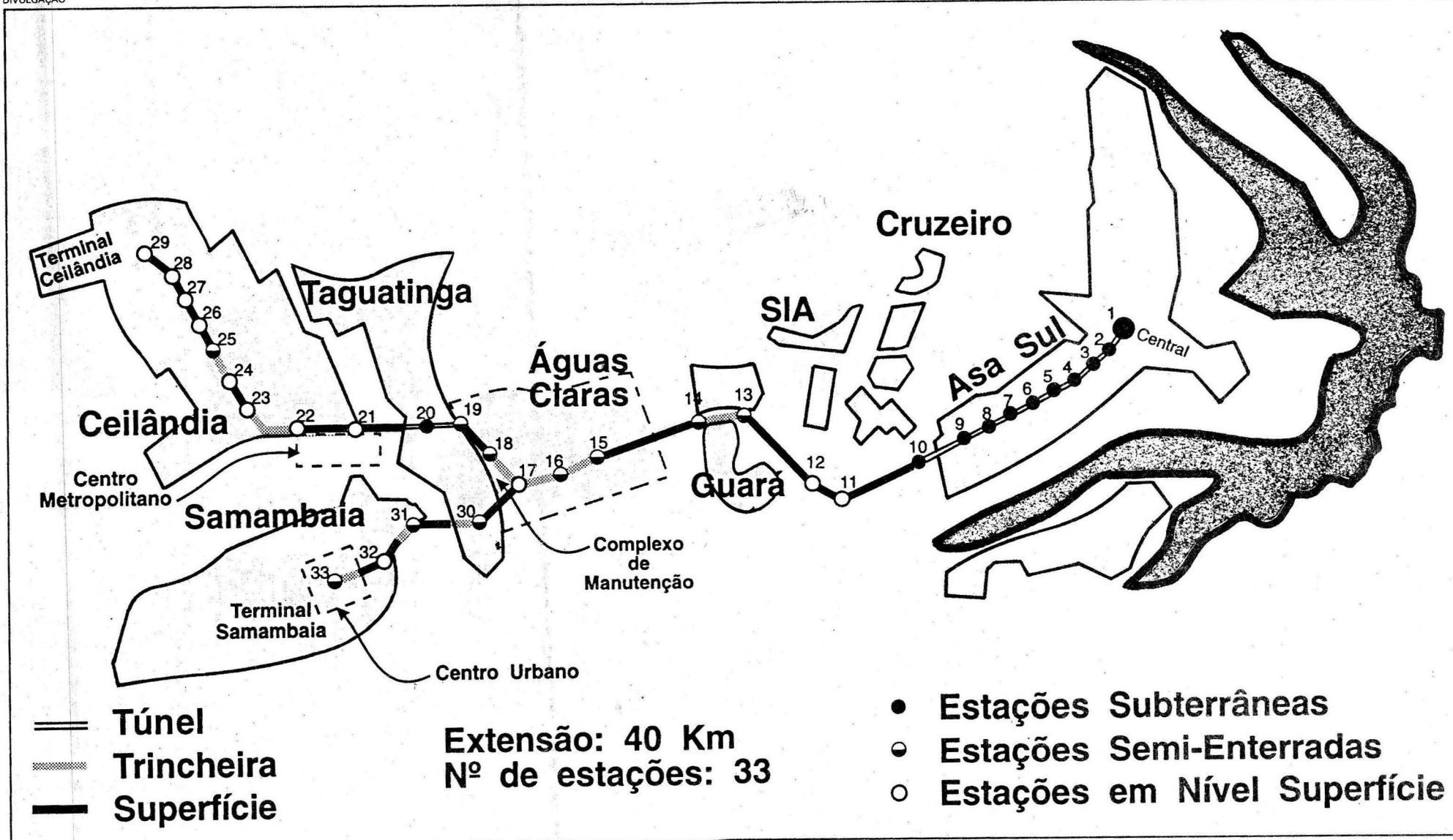
A construção do metrô de Brasília recebeu, ontem, recursos de 300 milhões de dólares financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O contrato de financiamento entre o BNDES e o Governo do Distrito Federal foi assinado no Palácio do Planalto pelo governador Joaquim Roriz e pelo presidente do BNDES, Eduardo Modiano, na presença do presidente Fernando Collor. A obra do metrô está orçada em 700 milhões de dólares pagos com os seguintes recursos: 149,6 milhões de dólares do BNDES, 150,4 milhões de dólares da Finame, subsidiária do BNDES (para compra de veículos e equipamentos), 150 milhões de dólares provenientes do Distrito Federal, 180 milhões de dólares da União e 70,32 milhões de dólares da iniciativa privada.

No final de seu discurso, durante a solenidade de assinatura dos contratos, o governador Joaquim Roriz convidou o presidente Fernando Collor para a primeira viagem no metrô de Brasília. "Quero convidar Vossa Excelência e toda a população do DF para a primeira viagem do metrô de Brasília, no dia 21 de abril de 1994, às 17h, saindo da Estação Central de Samambaia com destino ao futuro deste País".

A maior preocupação do governador agora é com o cumprimento dos prazos de construção, que precisam ser rigorosamente executados, para evitar atrasos. Os recursos previstos para a construção do metrô de Brasília, segundo ele, são suficientes. A obra está orçada em 700 milhões de dólares, paga com recursos do BNDES, do Tesouro da União, do GDF e da iniciativa privada, na construção das estações de passageiros.

Infra-estrutura — Roriz defendeu a necessidade de investimentos em infra-estrutura para que o País possa superar as dificuldades econômicas e sociais. "A retomada dos investimentos em infra-estrutura, determinada por Vossa Excelência, é a saída para que o País supere as dificuldades econômicas, impulsionando a produção industrial, a demanda de insumos, a geração de empregos e o aumento da arrecadação, no rumo do desenvolvimento auto-sustentado".

DIVULGAÇÃO



O governador fez uma veemente defesa da necessidade de construção do metrô em Brasília que, segundo ele, será feito a um custo relativo muito baixo, "o mais baixo da história da construção dos metrô do mundo". O quilômetro do metrô de Brasília custará 17 milhões de dólares, cerca de três vezes menos do que a média usual de 50 milhões por quilômetro.

A construção dos 40 quilômetros de linhas de metrô e as 33 estações previs-

tas entre Ceilândia, Samambaia, Taguatinga, Águas Claras, Guarã e Asa Sul foi a maneira mais econômica para garantir o atendimento do transporte público para as populações mais carentes. "O metrô custará menos do que custaria a renovação e ampliação da frota de ônibus do Distrito Federal", garantiu o governador Roriz.

Agradecimento — Roriz fez grandes elogios ao apoio que o presidente Fernando Collor tem dado a Brasília e à

construção do metrô da cidade. Segundo ele, o Presidente foi o maior incentivador da construção do metrô na capital do País. "O grande incentivador tinha de ser um Presidente da República cuja formação intelectual e cuja primeira juventude foi vivida em Brasília. A decisão tinha que ser de um presidente determinado na busca da modernidade, da descentralização do desenvolvimento econômico e da diminuição das desigualdades sociais no nosso País", afirmou Roriz.

O governador agradeceu, também, à população de Brasília "que desde o início apoiou incondicionalmente essa obra". Roriz assumiu o GDF tendo a construção do metrô como uma de suas metas de governo, com a garantia de que a concepção urbanística da capital seria preservada. "O momento de construir o metrô é este, quando ainda não há necessidade de fazer grandes desapropriações, quando ainda é possível controlar o crescimento urbano e orientá-lo ordenadamente", garantiu o governador.

RAIMUNDO PACCO



O governador Roriz disse que o presidente Collor é o maior incentivador do metrô

Modiano diz que projeto é modelo

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Eduardo Modiano, elogiou o projeto de metrô de Brasília classificando-o como um "projeto-modelo". "É, na verdade, uma forma criativa de uso do transporte de massa para corrigir distorções no desenvolvimento urbano, para promover a ocupação do solo de forma planejada e induzir a participação privada em obras de infra-estrutura e em empreendimentos associados ao projeto", afirmou Modiano.

O projeto, segundo Modiano, tem vários méritos entre eles o de incluir a participação do capital privado nos investimentos. O setor privado vai participar da construção das estações de passageiros e implantação do bairro de Águas Claras. "Esse tipo de participa-

ção da iniciativa privada em projetos de infra-estrutura é exatamente o modelo que o Governo Federal traçou para viabilizar a ampliação e a modernização da infra-estrutura brasileira", disse o presidente do BNDES.

O contrato de financiamento assinado ontem, afirmou Modiano, cumpre a determinação do presidente Collor de estimular a modernização e a eficiência da infra-estrutura brasileira, "promovendo, assim, o desenvolvimento e reduzindo as desigualdades sociais". A construção do metrô de Brasília, afirmou Modiano, tem uma importância histórica no processo de desenvolvimento regional do País.

O metrô de superfície que será construído em Brasília vai beneficiar cerca de 1,2 milhão de pessoas, 70 por cento da população do DF, reduzindo o tempo de viagem entre o Plano Piloto e as cidades-satélites. Na opinião de Modiano, os efeitos da implantação do metrô vão estimular a formação de um novo eixo gerador de empregos, atenuando a dependência econômica de cidades como Ceilândia, Taguatinga e Samambaia em relação ao Plano Piloto.



O secretário José Roberto Arruda, durante a solenidade, explicou ao presidente Collor o funcionamento da Rede Básica do metrô